Relatório de Monitorização

Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

(EMAEI)



Ano Letivo 2024-2025

"Incluir não é apenas permitir que o outro esteja, mas garantir que ele participe e aprenda."

Maria Teresa Eglér Mantoan

Índice

	Pág.
Introdução	4
1. Funcionamento da EMAEI	5
2. Processos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e Pedidos de Reapreciação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão	6
3. Alunos transferidos para o Agrupamento a beneficiarem de medidas seletivas ou de medidas seletivas e adicionais	7
4. Cooperação e parcerias 4.1. Centro de Recursos para a Inclusão 4.2. Equipas Local de Intervenção 4.3. Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação 4.4. Equipas de saúde escolar dos ACES/ULS 4.5. Comissões de proteção de crianças e jovens/Tribunal de Menores 4.6. Instituições/Serviços da comunidade 4.7. Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo 4.8. Estabelecimentos de Educação Especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação.	7
5. Alunos ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54/2018 de 6 de julho alterado pela Lei n.º 116/2019 a beneficiarem de Medidas Seletivas ou de Medidas Seletivas e Adicionais	12
6. Elaboração/Atualização de RTP's, PEI's e PIT's	12
7. Constituição de Turmas/Reduções de Grupo ou Turma	13
8. Adiamento de Matrícula	13
9. Aplicação da Adaptação Tempo Suplementar nas Provas, para alunos com dislexia grave	13
10. Provas a nível de escola	13
11. Sensibilizar a Comunidade Educativa para a Educação Inclusiva	14
12. Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas	17
13. Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem 13.1. Valências do CAA	17
14. Transportes	28
15. Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das adaptações ao processo de avaliação – alunos sem RTP – 2.º Semestre: – Totais - Por Ciclo	29
16. Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das adaptações ao processo de avaliação – alunos com RTP – 2.º Semestre: – Totais - Por Ciclo	35
17. Razões apontadas para a ineficácia ou pouca eficácia/dificuldades da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das adaptações ao processo de avaliação	44
18. Análise/Reflexão sobre os resultados da Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão	45
19. Sugestões de melhoria para o próximo ano letivo	47

Introdução

O presente relatório é a reflexão ao trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), no decurso do presente ano letivo, no cumprimento das competências que lhe são atribuídas pelo artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. Estas competências enquadram-se na missão de garantir a efetivação do direito à Educação Inclusiva, promovendo a igualdade de oportunidades, a participação e o sucesso de todas as crianças e alunos do agrupamento.

Este Relatório terá, ainda, por base, as ações definidas no Plano de Ação da EMAEI, elaborado para o quadriénio 2021-2025.

A análise incidirá sobre os diferentes domínios de atuação da EMAEI, com especial destaque para a monitorização da eficácia das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (MSAI). Esta monitorização foi realizada com base no levantamento dos dados constantes nas atas e nos Relatórios de Evidências Decorrentes da Implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, preenchidos nos Conselhos de Turma e de Docentes no final do 2.º semestre, e em demais registos de trabalho colaborativo desenvolvidos com docentes, técnicos especializados e outros agentes educativos.

Com base nesta reflexão, são ainda apresentadas sugestões de melhoria para o próximo ano letivo, com o propósito de consolidar práticas inclusivas e reforçar a intervenção da EMAEI na promoção de contextos educativos mais equitativos, flexíveis e responsivos às necessidades de todos os alunos.

1. Funcionamento da EMAEI

A EMAEI é composta por elementos permanentes e por elementos variáveis.

São elementos permanentes da equipa multidisciplinar:

a) Maria Dulce Ferreira, adjunta da direção;
b) Sandra Ferreira, docente de Educação Especial e coordenadora da equipa;
c) António Mendes, Coordenador dos Diretores de Turma;
d) Anabela Vitório, Coordenadora do Departamento da Educação Pré-Escolar;
e) Helena Simões, Coordenadora do Departamento de 1º Ciclo;
f) Vera Crespo, Docente de Educação Especial;
g) Maria João Leonor, Psicóloga do Centro de Recursos para a Inclusão.

São elementos variáveis da equipa multidisciplinar:

a) O educador da criança/O docente titular de grupo/turma, do aluno/ O diretor de turma do aluno;
b) Outros docentes do aluno;
c) Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI);
d) Outros técnicos que intervêm com o aluno;
e) Pais ou encarregados de educação;
f) Assistentes operacionais;
g) O Coordenador de estabelecimento, consoante o caso.

Ao longo do presente ano letivo, os elementos permanentes da EMAEI reuniram-se semanalmente, num total de vinte e nove (29) reuniões**,** com o objetivo de dar cumprimento às funções legalmente estabelecidas. Estas reuniões constituíram momentos fundamentais de articulação, permitindo uma resposta mais eficaz e centrada nas necessidades dos alunos. Cada reunião teve a duração de noventa minutos e os documentos de apoio, convocatórias e as respetivas atas encontram-se devidamente arquivados na plataforma Microsoft Teams, na Equipa da EMAEI, assegurando a organização e o fácil acesso.

Para cumprimento do estabelecido nos números um e dois do artigo 4.º, do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, a saber, o direito e o dever dos pais ou encarregado de educação, participarem e cooperarem ativamente em tudo o que se relacione com a educação dos educandos, bem como a aceder a toda a informação constante no processo individual dos mesmos, designadamente no que diz respeito à definição de medidas de suporte à aprendizagem e à

inclusão, a EMAEI realizou doze (12) reuniões variáveis com Encarregados de Educação. As atas e convocatórias destas reuniões encontram-se arquivadas na pasta da plataforma Teams. Para além destas reuniões, a EMAEI, sempre que necessário, reuniu com os Encarregados de Educação e os intervenientes envolvidos no processo ensino aprendizagem dos alunos com o objetivo de auscultar preocupações, definir estratégias psicoeducativas mais adequadas ao perfil de cada aluno e proceder à orientação vocacional.

A EMAEI também reuniu e/ou articulou, com os Conselhos de Turma, a Equipa de Técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), a Educadora Social, os psicólogos escolares, a coordenadora do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), a subcoordenadora do grupo de Educação Especial, os diretores de turma, os professores titulares de turma, as educadoras, as assistentes operacionais, as técnicas da Equipa Local de Intervenção Precoce de Santarém/Rio Maior (ELI), as psicólogas do Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PIPSE LT) e outras entidades existentes no Agrupamento ou na comunidade envolvente, procurando potenciar as respostas às necessidades individuais de cada aluno e promovendo práticas educativas inclusivas.

2. Processos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e Pedidos de Reapreciação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Ao longo do presente ano letivo foram analisados pela EMAEI dezoito (18) Processos de Identificação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, o que implicou a análise de documentação e a articulação com os diversos intervenientes no processo educativo. Nessa sequência, a EMAEI deliberou que doze (12) alunos deveriam passar a beneficiar de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), sendo que um deles foi transferido para outra escola.

Foram apreciados dez (10) Pedidos de Reapreciação da Necessidade de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, relativos a alunos que já se encontravam a beneficiar de Relatório Técnico Pedagógico (RTP), apresentados por docentes, tendo a EMAEI deliberado, caso a caso, e em articulação com os diferentes participantes no percurso escolar dos discentes, com base em evidências reunidas, na monitorização dos progressos dos alunos e das dificuldades que persistem.

Para além da definição e, sempre que necessário, do ajustamento das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, a EMAEI procedeu ao encaminhamento dos alunos para as diferentes valências do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), bem como para serviços e instituições da comunidade, nomeadamente consultas de desenvolvimento, consultas com o médico de família, Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PIPSE LT), Centro

Médico e de Reabilitação de Santarém (CMM), Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), entre outras.

3. Alunos transferidos para o Agrupamento a beneficiarem de medidas seletivas ou de medidas seletivas e adicionais

Relativamente aos alunos transferidos, a EMAEI procedeu à análise dos processos recebidos, com o objetivo de assegurar a continuidade das medidas anteriormente implementadas, bem como a sua eventual reavaliação.

Vieram transferidos para o agrupamento nove (9) alunos a beneficiarem de RTP: dois (2) alunos do 1.º ciclo; três (3) alunos do 2.º ciclo e quatro (4) alunos do 3.º ciclo. Destes, dois (2) beneficiam de Adaptações Curriculares Significativas.

4. Cooperação e parcerias

No âmbito da avaliação das situações apresentadas e da definição das respostas a implementar, a EMAEI articulou com recursos especializados existentes no Agrupamento ou na comunidade envolvente, potenciando competências, meios e respostas, fomentando práticas inclusivas.

Dependendo da especificidade das situações a EMAEI solicitou a colaboração das seguintes entidades, entre outras:

4.1. Centro de Recursos para a Inclusão

No âmbito da parceria estabelecida com o Centro de Educação Especial "O Ninho", de Rio Maior, a EMAEI, sempre que necessário, solicitou a realização de avaliações por parte dos técnicos especializados daquela instituição. Esta articulação permitiu uma melhor fundamentação das decisões tomadas relativamente à implementação/reajustamento de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e aos encaminhamentos/apoios a definir.

A Psicóloga do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) fez vinte (20) avaliações, dos quais dez (10) eram alunos do 1.º ciclo, dois (2) do 2.º ciclo, um (1) do 3.º ciclo e sete (7) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

A Terapeuta da Fala do CRI fez vinte e dois (22) avaliações, dos quais doze (12) eram alunos do 1.º ciclo, três (3) do 2.º ciclo, um (1) do 3.º ciclo e seis (6) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

A Terapeuta Ocupacional do CRI fez dezasseis (16) avaliações, dos quais oito (8) eram alunos do 1.º ciclo, dois (2) do 2.º ciclo, um (1) do 3.º ciclo e cinco (5) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

A Fisioterapeuta do CRI avaliou uma (1) criança da Educação Pré-Escolar.

A equipa do CRI, neste presente ano letivo, passou a acompanhar crianças da Educação Pré-Escolar, com diagnóstico, a frequentar o último ano do Jardim de Infância, com o objetivo de facilitar o processo de transição para o 1.º ciclo.

4.2. Equipa Local de Intervenção Precoce

A Equipa Local de Intervenção Precoce de Santarém (ELI) após articulação com a EMAEI, realizou uma reunião online, no dia sete de janeiro do presente ano, com o intuito de informar as famílias de que as crianças que têm apoio da Docente de Educação Especial, num Jardim de Infância do Ensino Público ou são apoiadas pelo Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), não são elegíveis para a Intervenção Precoce. Assim, a partir dessa data, a ELI passou a acompanhar três (3) crianças da Educação Pré-Escolar do Agrupamento, em vez das dez (10) que acompanhava anteriormente.

A EMAEI, para além dos contactos regulares estabelecidos com a ELI (via telefone, e-mail, entre outros), realizou uma reunião presencial no final do ano letivo. Esta reunião contou com a presença dos elementos da ELI, da coordenadora da EMAEI, da adjunta da Direção e da coordenadora da Educação Pré-Escolar. Os principais objetivos dessa reunião, foram:

- Fazer o balanço das atividades desenvolvidas, ao longo do ano letivo, no âmbito do acompanhamento prestado às crianças sinalizadas pela ELI;
- Analisar novos casos de crianças que irão ingressar no agrupamento no próximo ano letivo, assegurando a continuidade do apoio necessário à sua inclusão.

Esta articulação visou reforçar a cooperação entre os intervenientes, garantir uma transição escolar eficaz e promover respostas educativas adequadas às necessidades identificadas.

4.3. Centros de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Foram elaborados três (3) pedidos de avaliação dirigidos ao Centros de recursos de tecnologias de informação e comunicação (CRTIC) com o objetivo de proporcionar respostas ajustadas às necessidades dos alunos, especialmente no que se refere à utilização de produtos de apoio.

Os pedidos dizem respeito a:

- um aluno do 1.º ano de escolaridade, a frequentar o Centro Escolar de Alcanede (CEA);
- uma criança da Educação Pré-Escolar, a frequentar o CEA;
- um aluno do 5.º ano, a frequentar a Escola D. Manuel I — Pernes.

Com estes pedidos procurou-se identificar e disponibilizar, a cada aluno, os produtos de apoio de que necessita para facilitar as suas aprendizagens. Através do eliminar de barreiras de acesso ao currículo e promover uma participação mais ativa e significativa no processo educativo.

4.4. Equipas de saúde escolar dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACeS) e Unidades Locais de Saúde (ULS) do Serviço Nacional de Saúde

No presente ano letivo foi estabelecida uma articulação entre os diversos elementos que integram a EMAEI e a Enfermeira do Centro de Saúde da Lezíria. Esta colaboração permitiu dar resposta às necessidades identificadas, culminando na elaboração conjunta de Planos de Saúde Individual (PSI) para oito (8) alunos do Agrupamento com Diabetes e/ou Epilepsia, dos quais cinco (5) beneficiavam de RTP.

4.5. Comissões de proteção de crianças e jovens/Tribunal de Menores

No âmbito da articulação com a Comissão de proteção de crianças e jovens (CPCJ)/Tribunal de Menores, o Agrupamento teve uma colaboração ativa, no sentido de garantir a promoção e proteção dos direitos das crianças e jovens em situação de risco.

Durante o ano letivo, foram prestadas cinquenta (50) informações escolares em resposta a pedidos da CPCJ, Segurança Social, Tribunal de Menores e Direção Geral de Serviços Prisionais (DGRSP) permitindo um conhecimento aprofundado do percurso escolar, comportamental e social dos alunos sinalizados. Para além disso, foram realizadas onze (11) sinalizações de casos com indícios de risco ou perigo, cumprindo com o dever de comunicação previsto na legislação em vigor. Estas sinalizações foram fundamentadas em evidências recolhidas por Técnicos e Docentes, acompanhadas de documentação apropriada.

Durante o período em análise, verificou-se a institucionalização de cinco (5) alunos, no seguimento de situações de risco identificadas e acompanhadas. De referir que um (1) dos alunos já se encontrava institucionalizado, mas por ter sido alvo de processo disciplinar, foi mudado de instituição.

Para além de trocas de informações, um membro da EMAEI participou em reuniões e formações conjuntas com a CPCJ, reforçando a articulação interinstitucional. Estas reuniões/troca de informações permitiram discutir casos específicos, alinhar estratégias de intervenção e assegurar o acompanhamento adequado das situações sinalizadas. A EMAEI acompanhou estas situações de forma próxima, garantindo a partilha de informação relevante e colaborando na definição de estratégias de apoio à continuidade do percurso educativo dos alunos, tendo mantido uma postura

de cooperação ativa, procurando garantir o bem-estar e a segurança de todas das crianças e jovens do Agrupamento.

Acresce referir que a CNPDPCJ certificou o Agrupamento com o Selo Protetor - Garantir os Direitos da Criança em todos os Contextos de Vida, para o biénio 2025/27.

4.6. Instituições/Serviços da comunidade

A Educadora Social, com a colaboração da EMAEI, articulou com os serviços da Segurança Social (3 contactos), com o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Pernes (18 contactos e 2 encaminhamentos), com o Rendimento Social de Inserção de Santarém (25 contactos), com a CPCJ (24 contactos e 3 encaminhamentos), com o Tribunal de Menores (3 contactos) e com o Hospital de Santarém (7 contactos), para dar respostas adequadas às necessidades/apoios às famílias e alunos.

Foram elaborados três (3) relatórios a pedido das seguintes entidades: Escola Segura, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social de Pernes e Gabinete de Intervenção Terapeútica e Integrativa na Família - Positiva.mente.

A EMAEI, juntamente com os docentes de Educação Especial, técnicos do CRI e diretores de turma, estabeleceu contactos com escolas profissionais e secundárias da zona, para conhecer as ofertas disponibilizadas e encaminhar os alunos para a melhor resposta em função do seu perfil de funcionalidade.

Em colaboração com os técnicos do CRI, em particular a Psicóloga, foram estabelecidos protocolos com várias entidades para dar resposta à concretização de Planos Individuais de Transição dos alunos que beneficiavam de ACS de modo a promover aprendizagens significativas favoráveis à transição para a vida pós-escolar, vivenciar experiências dentro dos seus interesses e necessidades específicas, em contexto real, de acordo com as suas espectativas e das suas famílias. As entidades foram as seguintes:

- Empresa Agroanimal
- Junta de Freguesia de Pernes
- Junta de Freguesia do Arneiro das Milhariças
- Oficina de Mecânica (Automecânica Marco Esteves-Alcanede)
- Centro Veterinário de Alcanede
- Centro de Educação Especial - CEEONINHO de Rio Maior

4.7. Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo

No âmbito do Programa Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar da Lezíria do Tejo (PIPSE LT), procurou-se uma resposta mais eficaz às necessidades das crianças da Educação Pré-Escolar e dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico que apenas beneficiavam de Medidas Universais. Este grupo foi identificado pelas Educadoras e docentes de 1.º ciclo como particularmente carenciado em termos de apoio, nomeadamente no que respeita a avaliações especializadas e aos consequentes acompanhamentos; posteriormente as psicólogas do PIPSE LT selecionaram os casos de intervenção prioritária. Importa salientar que muitas destas crianças e alunos já foram encaminhados para consultas de desenvolvimento, contudo continuam em lista de espera, sem acesso às respostas especializadas necessárias, o que compromete a intervenção atempada e eficaz que se pretende garantir.

Em função da resposta proporcionada por este projeto, concretizada através da afetação, em dezembro de 2024, de duas psicólogas, foram identificadas crianças/alunos que revelavam necessidade de avaliação especializada e, subsequentemente, de acompanhamento adequado. Este levantamento foi realizado em estreita articulação com os diversos intervenientes no processo educativo de cada criança/aluno, nomeadamente educadores, professores, técnicos e encarregados de educação.

No total foram feitas oitenta e sete (87) avaliações/acompanhamentos; nove (9) sessões de aconselhamento parental; duas (2) reuniões (uma com a Educadora responsável e outra com a Professora Titular), e um (1) atendimento a uma mãe.

Embora este projeto tenha sido direcionado para a educação pré-escolar e para o 1.º ciclo, foram ainda realizadas três (3) sessões de aconselhamento parental com a Encarregada de Educação de um aluno do 3.º ciclo.

4.8. Estabelecimentos de Educação Especial com acordo de cooperação com o Ministério da Educação.

Em conformidade com as informações constantes no processo individual de uma aluna e considerando que os docentes e os técnicos do CRI que a acompanham, bem como o encarregado de educação, avaliaram o seu acesso a um Centro de Educação Especial como totalmente justificado e a resposta adequada às suas necessidades específicas, a EMAEI elaborou parecer favorável ao pedido de encaminhamento para um Centro de Educação Especial da referida aluna, a frequentar o 6.º ano de escolaridade, na Escola Básica de Alcanede.

5. Alunos ao abrigo do Decreto-Lei N.º 54/2018 de 6 de julho alterado pela Lei n.º 116/2019 a beneficiarem de Medidas Seletivas ou de Medidas Seletivas e Adicionais

No presente ano letivo, cento e vinte e seis (126) alunos/crianças beneficiaram de RTP, abrangendo medidas seletivas ou uma combinação de medidas seletivas e adicionais: vinte (20) crianças da Educação Pré-Escolar, trinta e quatro (34) alunos do 1.º Ciclo, vinte e sete (27) do 2.º Ciclo e quarenta e cinco (45) do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

Dos alunos antes mencionados, vinte e quatro (24) beneficiaram da Medida Adicional prevista na alínea b) Adaptações Curriculares Significativas, sendo cinco (5) do 1.º Ciclo; três (3) do 2.º Ciclo e dezasseis (16) do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Destes, dez (10) beneficiaram da Medida Adicional prevista na alínea c) Plano Individual de Transição, sendo que um (1) frequenta o 2.º ciclo e os restantes o 3.º Ciclo do Ensino Básico.

É de destacar que, além do número anteriormente indicado, foram ainda apoiados mais quatro (4) alunos com RTP, a frequentarem o 1.º ciclo, os quais solicitaram transferência para outro agrupamento de escolas ao longo do ano letivo e, como tal, não foram contabilizados na monitorização constante no ponto 16.

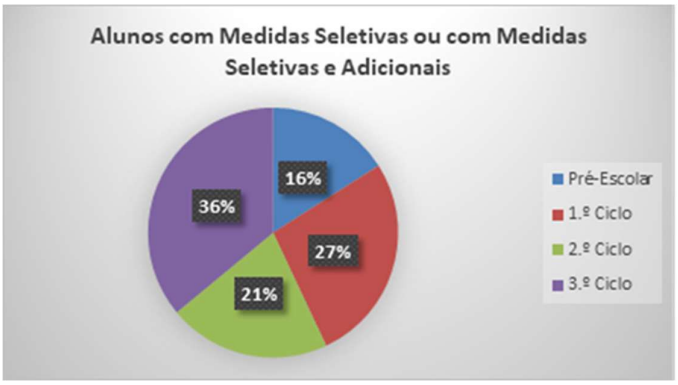


Gráfico I – Alunos do Agrupamento a beneficiarem de RTP, distribuídos por ciclos

6. Elaboração/Atualização de RTP's, PEI's e PIT's

No cumprimento das suas funções, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) elaborou/atualizou os Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e, se aplicável, os Programas Educativos Individuais (PEI) e os Planos Individuais de Transição (PIT), em articulação com os diversos intervenientes no processo educativo dos alunos.

No decorrer do ano letivo, foram elaborados os seguintes documentos:

- 11 Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP);

- 2 Programas Educativos Individuais (PEI);
- 3 Planos Individuais de Transição (PIT).

Paralelamente, foram atualizados:

- 47 Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP);
- 22 Programas Educativos Individuais (PEI);
- 7 Planos Individuais de Transição (PIT).

7. Constituição de Turmas/Reduções de Grupo ou Turma

Aquando da formação de turmas, os docentes de Educação Especial integraram as equipas responsáveis pela sua constituição, procurando assegurar uma distribuição equilibrada dos alunos, tendo em conta as suas necessidades específicas, de modo a garantir contextos mais inclusivos e favorecedores da aprendizagem para todos.

No presente ano letivo, beneficiaram de grupo/turma inferior ao mínimo legal oitenta e quatro (84) crianças/alunos: dezassete (17) crianças da Educação Pré-Escolar, dezassete (17) alunos do 1.º Ciclo, vinte (20) do 2.º Ciclo e trinta (30) do 3.º Ciclo do Ensino Básico.

8. Adiamento de Matrícula

Em conformidade com as informações constantes no processo de uma criança, a EMAEI deu cumprimento ao estabelecido no ponto 9, do artigo 5.º, do Despacho normativo n.º 10-B/2021, de 14 de abril, propondo o Adiamento de Matrícula no 1.º ano do 1.º ciclo do Ensino Básico da referida criança, a frequentar a Educação Pré-escolar, no Jardim de Infância do Sobral.

9. Aplicação da Adaptação Tempo Suplementar nas Provas, para alunos com dislexia grave

Em conformidade com as informações constantes no processo individual de uma aluna, a EMAEI fundamentou a aplicação da adaptação "tempo suplementar", na realização das Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA), para uma aluna, a frequentar o 6.º ano de escolaridade, na Escola Básica de Alcanede.

10. Provas a Nível de Escola

Realizaram Prova a Nível de Escola, nas disciplinas de Português e Matemática, um (1) aluno do 9.º ano. Dando cumprimento ao ponto 6, do artigo 84.º do Despacho Normativo N. 2-A/2025, a

professora de Educação Especial que integra a EMAEI participou na elaboração da Informação-Prova e Prova a Nível de Escola.

11. Sensibilizar a Comunidade Educativa para a Educação Inclusiva

No âmbito da promoção de uma escola para todos, foram desenvolvidas diversas iniciativas dirigidas à sensibilização da Comunidade Educativa para a Educação Inclusiva, visando a consolidação de práticas equitativas, a valorização da diversidade e o reforço de uma cultura de participação e pertença.

No início do ano letivo, a EMAEI promoveu uma ação de sensibilização dirigida a todos os docentes do agrupamento, centrada na adequada gestão e aplicação das Medidas elencadas no DL 54/2018, com incidência na aplicabilidade das medidas universais, na importância da sua plena implementação antes da consideração de outras respostas educativas e nos procedimentos a adotar na elaboração do processo de identificação, caso haja essa necessidade.

Paralelamente implementou-se e atualizou-se, mensalmente, o Placard da Educação Inclusiva nas Escolas D. Manuel I – Pernes e Básica de Alcanede, com conteúdos alusivos ao Decreto-Lei n.º 54/2018, procurando o desenvolvimento de práticas pedagógicas colaborativas e a construção de uma cultura escolar cada vez mais inclusiva.

Procedeu-se à atualização regular do separador relativo à Educação Inclusiva, no site do Agrupamento, disponibilizando informações relevantes sobre as medidas de suporte à aprendizagem, dinâmicas com a comunidade educativa, sugestões de intervenção e de elaboração de instrumentos de avaliação, princípios orientadores, estratégias de trabalho diferenciado, entre outras. Esta atualização visa promover uma escola cada vez mais inclusiva, reforçando o compromisso com a valorização da diversidade, a igualdade de oportunidades e o respeito pela singularidade de cada aluno.

Com o objetivo de facilitar o acesso à informação e aos recursos necessários criou-se, na plataforma Microsoft Teams, uma pasta intitulada Educação Inclusiva, acessível à direção, aos elementos da EMAEI permanente e aos coordenadores de departamento, disponibilizando informações e Orientações várias; Legislação e Documentos de Apoio; Documentos e formulários modelo, utilizados no âmbito da Educação Inclusiva e outros documentos considerados relevantes.

A Equipa do CRI e os docentes de Educação Especial, realizaram quatro reuniões dirigidas aos pais e encarregados de educação de todos os alunos do Agrupamento, no âmbito da atividade "Informar, Refletir, Partilhar sobre Inclusão e Equidade para Tod@s", que tiveram como principal objetivo sensibilizar a comunidade educativa para a importância da aceitação da diferença, da empatia e da resposta adequada às necessidades específicas de cada aluno. Duas dessas sessões

decorreram na Escola Básica D. Manuel I — Pernes e outras duas na Escola Básica de Alcanede. A primeira sessão destinou-se aos pais e encarregados de educação das crianças da Educação Pré-Escolar e dos alunos do 1.º Ciclo e a segunda sessão foi direcionada aos pais e encarregados de educação dos alunos dos 2.º e 3.º Ciclos; no total participaram cento e seis (106) pais/EE. Posteriormente, foi publicado na página do Agrupamento um vídeo que sintetizou o trabalho desenvolvido.

Ao longo do ano letivo, os professores de Educação Especial e os técnicos do CRI, dinamizaram várias atividades nas escolas do Agrupamento, no âmbito dos Projetos "Dinamizar para Incluir" e "Ler para Sensibilizar" envolvendo um total de trezentos e quinze (315) alunos. Os docentes de Educação Especial, em colaboração com outros docentes, dinamizaram atividades comemorativas nas diferentes escolas do Agrupamento, assinalando o "Dia da Consciencialização Mundial para o Autismo", envolvendo trezentos e quarenta e oito (348) alunos/crianças e o "Dia Internacional da Pessoa com Deficiência", envolvendo quatrocentos e vinte (420) alunos/crianças.

Estas iniciativas tiveram como principal objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a importância da inclusão, promovendo o bem-estar de todos os alunos. Foram igualmente explorados temas fundamentais como a equidade e a empatia, reforçando o valor de uma escola verdadeiramente inclusiva, onde cada pessoa é respeitada e valorizada nas suas diferenças. Os conteúdos abordados foram selecionados tendo em conta as características e necessidades específicas de cada turma ou grupo, o que permitiu uma abordagem mais ajustada, significativa e impactante. No âmbito destas ações, foram também assinaladas datas relevantes como o Dia Mundial da Consciencialização do Autismo e o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, contribuindo para uma maior compreensão e respeito pela diversidade humana.

No âmbito do Plano "Escola Sem Bullying. Escola Sem Violência", foram dinamizadas ações de sensibilização dirigidas a alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos, bem como a docentes. Estas ações contaram com a colaboração de profissionais de diversas entidades parceiras, nomeadamente Escola Segura, APAV, CRID de Leiria e Instituto de Apoio à Criança (Lisboa), em articulação com o Projeto de Educação para a Saúde (PES) do Agrupamento, a Educadora Social e os Psicólogos escolares. Destacar que foi feita uma apresentação de livros multiformato, pela coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão Digital de Leiria, para a promoção da inclusão, acessibilidade comunicacional, literatura infantil e cultura.

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques (AEDAH) insere-se, à semelhança do que acontece no resto do país, num contexto de novas demografias, sendo que se regista uma percentagem de cerca de 18% de alunos migrantes, oriundos de 22 nacionalidades diferentes, tornando-se, por isso, fundamental garantir a inclusão e equidade em várias frentes. A boa

integração desses alunos no Agrupamento é uma peça chave para promover uma visão humanista de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e garantir equidade e inclusão no acesso de todos os alunos.

Assim no dia, 12 de novembro, realizou-se o Dia da Multiculturalidade onde foram envolvidos todos os docentes, de todos os níveis de ensino e grupos disciplinares, todo o pessoal não docente, pais/encarregados de educação e, ainda, os técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º CEB e das Atividades de Apoio à Família, no pré-escolar.

Este dia foi assinalado, no calendário escolar, como um dia de interrupção das atividades letivas, para que todos pudessem estar disponíveis para a sua realização. Procurou-se promover o respeito, a compreensão e o conhecimento sobre as diversas culturas presentes na comunidade escolar, celebrando a diversidade e o enriquecimento cultural, através de atividades que estimularam o intercâmbio cultural, o reconhecimento das diferentes origens e a promoção de valores como a inclusão, o respeito e a igualdade.

O reconhecimento reforça o compromisso do Agrupamento com a excelência educativa e a formação integral dos alunos, evidenciado pela Menção Honrosa no Prémio Nacional de Educação, na categoria de Cidadania, pelo projeto "Dia da Multiculturalidade"

O departamento da Educação Pré-Escolar em colaboração com as psicólogas do PIPSE LT realizaram uma ação de sensibilização intitulada "O Meu Filho é Condicional – E Agora?". Esta ação foi dirigida a todos os pais e encarregados de educação das crianças cuja matrícula é considerada condicional por completarem os seis anos após o dia quinze de setembro.

No âmbito da promoção de uma escola verdadeiramente inclusiva, foram realizadas seis (6) ações específicas de sensibilização e formação dirigidas aos assistentes operacionais, reconhecendo o papel fundamental que desempenham no apoio direto aos alunos e na promoção de um ambiente educativo inclusivo, das quais se destacam: Gestão de conflitos em espaços de recreio; Meditação Mindfulness (2 sessões); Conhecer e gerir a nossa ansiedade; Cuidar de quem cuida; Primeiros Socorros Pediátricos - Desobstrução das Vias Aéreas e Alimentação por PEG e Diabetes tipo I.

Estas formações visaram dotar os assistentes operacionais de ferramentas práticas e conhecimentos que favorecem uma intervenção mais eficaz e humanizada no acompanhamento dos alunos. A adesão e envolvimento demonstrados nas sessões foram muito positivos, contribuindo para o fortalecimento de uma cultura de inclusão e corresponsabilidade.

12. Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas

No âmbito das suas competências, a EMAEI assegurou a prestação de aconselhamento técnico pedagógico aos docentes, com vista à implementação de práticas pedagógicas inclusivas ajustadas às necessidades dos alunos e alinhadas com os princípios do Decreto-Lei n.º 54/2018. Algumas delas já constam no ponto anterior nomeadamente a ação de sensibilização dirigida a todos os docentes do agrupamento; a criação do Placard da Educação Inclusiva; a atualização do separador relativo à Educação Inclusiva no site do Agrupamento e na plataforma Microsoft Teams.

O Coordenador dos Diretores de Turma (DT) nas reuniões com os diretores de turma e as Coordenadoras da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo, nas reuniões de departamento, esclareceram a aplicabilidade das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, nomeadamente as Medidas Universais e as Adaptações ao Processo de Avaliação. Assim como também têm prestado orientações sobre a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, promovendo uma abordagem mais equitativa e ajustada às necessidades de todos os alunos/crianças. Foram, ainda, criados guiões de apoio à realização das Reuniões de Conselho de Turma/Conselho de Docentes.

Os elementos da EMAEI disponibilizaram-se, através do email institucional e de reuniões informais, para o esclarecimento de dúvidas, partilha de sugestões, análise conjunta de situações e definição articulada de intervenções. Esta disponibilidade visou a articulação e o trabalho colaborativo entre os docentes, contribuindo para a capacitação dos professores na concretização de uma prática pedagógica inclusiva. A EMAEI, em articulação com os docentes de Educação Especial, e através do apoio prestado, também, em regime de consultoria, centrou o seu aconselhamento técnico-pedagógico na adaptação de recursos, instrumentos de avaliação, materiais, metodologias e medidas educativas às necessidades dos alunos, bem como no apoio à elaboração e monitorização de adaptações curriculares.

Destaca-se a oferta formativa sobre Educação Inclusiva, dinamizada através do Centro de Formação da Lezíria do Tejo, que consistiu numa Oficina de Formação, de 50 horas, sobre a Criação de Ambientes Inclusivos e Inovadores, dirigida aos docentes do Agrupamento.

13. Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem

No âmbito das suas competências, a EMAEI procedeu ao acompanhamento funcional do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), enquanto "*estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola.*". O CAA, enquanto resposta organizacional, integra o contínuo de respostas educativas diferenciadas, disponibilizadas pelo

Agrupamento, com vista não só ao desenvolvimento das aprendizagens, mas também ao bem-estar emocional, social e mental dos alunos.

13.1. Valências do CAA

A EMAEI considera que todas as **valências** identificadas a seguir foram benéficas para os alunos, pois proporcionaram respostas ajustadas às suas necessidades, contribuindo para o sucesso educativo, o bem-estar e a sua integral formação. Considera ainda que, face ao balanço positivo registado, estas valências deverão continuar a funcionar no próximo ano letivo. A informação detalhada relativa a cada uma delas encontra-se disponível no relatório do CAA.

A) Valência de Apoio Especializado de Ensino Estruturado

Frequentaram a Unidade de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbação do Espetro do Autismo oito (8) crianças/alunos: quatro (4) crianças da educação Pré-Escolar, dois (2) alunos do 1.º Ciclo e dois (2) alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico. A esta Unidade encontrava-se afeta uma assistente operacional.

B) Valência de Apoio Especializado para alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita

Frequentaram esta unidade cinco (5) alunos: três (3) alunos do 1.º Ciclo, um (1) aluno do 2.º Ciclo e um (1) aluno do 3.º Ciclo. A esta Unidade encontravam-se afetas duas assistentes operacionais.

C) Salas/Gabinetes de Apoio

Em todas as Escolas do Agrupamento há salas/gabinetes que procuram complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula de modo que todos encontrem oportunidades para aprender e para o integral desenvolvimento. Estes espaços são, maioritariamente, assegurados por um docente de Educação Especial ou por técnicos especializados, para darem resposta às necessidades específicas de cada aluno/criança.

No Centro Escolar de Alcanede existe uma sala com equipamento de estimulação multissensorial que tem como principais objetivos promover o desenvolvimento multissensorial, estimular a atenção e a concentração, ajudar no controlo de comportamentos impulsivos e

proporcionar técnicas de relaxamento. Este espaço esteve ao serviço de todos os alunos do agrupamento sendo, maioritariamente, utilizado pelos alunos/crianças que frequentam as Unidades.

D) Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) do Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques, funciona em 2 "polos", um na Escola D. Manuel I - Pernes, e outro na Escola Básica de Alcanede.

1. SPO - Escola Básica D- Manuel I

Desenvolveu diversas atividades com o objetivo de facilitar a integração escolar dos alunos do 5.º ano, nomeadamente através de um programa de mentoria que envolveu oitenta e nove (89) discentes. Foram igualmente dinamizados vários workshops: quatro (4) sessões sobre Métodos de Estudo, com a participação de quarenta e dois (42) alunos; quatro (4) sessões sobre Literacia Emocional, envolvendo quarenta e nove (49) alunos; e treze (13) sessões sobre Bullying, Cyberbullying e Violência nas Relações Interpessoais, que abrangeram duzentos e trinta e sete (237) alunos.

O serviço articulou, ainda, com recursos da comunidade, envolvendo um total de quatro (4) instituições, promoveu o envolvimento de vinte e três (23) famílias no acompanhamento psicopedagógico dos alunos, e desenvolveu ações de sensibilização junto das famílias, alertando para a importância do seu papel no apoio às decisões vocacionais dos seus educandos, abrangendo quarenta e dois (42) alunos.

No que respeita à promoção de competências socioemocionais, foram acompanhados vinte e três (23) alunos, sendo dois (2) alunos em follow up (acompanhamentos sem periocidade fixa) ou apoio pontual; quatro (4) alunos em apoio quinzenal e dezassete (17) alunos em regime de apoio semanal, dos quais seis (6) com RTP. Foram avaliados psicologicamente sete (7) alunos.

2. SPO - Escola Básica de Alcanede

Desenvolveu diversas atividades com o objetivo de facilitar a integração escolar dos alunos do 5.º ano, nomeadamente através de um programa de mentoria que envolveu setenta e sete (77) alunos. Foram igualmente dinamizados vários workshops: oito (8) sessões sobre Métodos de Estudo, com a participação de cento e quarenta e nove (149) alunos; oito (8) sessões sobre Literacia Emocional, envolvendo setenta e sete (77) alunos; e dezanove (19) sessões sobre Bullying,

Cyberbullying, Empatia e Violência nas Relações Interpessoais, que abrangeram duzentos e dezanove (219) alunos.

O serviço articulou ainda com recursos da comunidade, envolvendo um total de quatro (4) instituições, promoveu o envolvimento de doze (12) famílias no acompanhamento psicopedagógico dos alunos, e desenvolveu ações de sensibilização junto das famílias, alertando para a importância do seu papel no apoio às decisões vocacionais dos seus educandos, abrangendo cinquenta e seis (56) alunos. Foi promovida uma ação de sensibilização sobre o tema do bullying dirigida aos professores, contando com a participação de trinta e seis (36) docentes.

Foram acompanhados vinte (20) alunos no que respeita à promoção de competências socioemocionais, sendo treze (13) alunos em follow up ou apoio pontual; quatro (4) alunos em apoio quinzenal (1 destes com RTP) e três (3) em apoio semanal.

No que respeita às intervenções e apoio ao comportamento positivo foram acompanhados três (3) alunos, sendo um (1) em apoio semanal, um (1) em apoio quinzenal e um (1) em follow up. Foram realizadas três (3) avaliações a alunos dos seguintes anos de escolaridade: 6º, 7º e 9º.

E) Centro de Recursos para a Inclusão

A equipa do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) foi constituída por duas psicólogas, duas terapeutas da fala, duas terapeutas ocupacionais e uma fisioterapeuta.

1. Psicologia

Foram acompanhados noventa e cinco (95) alunos, sessenta e um (61) semanal/bissemanal, e trinta e quatro (34) quinzenal/mensal. A modalidade do apoio prestado foi individual para sessenta e um (61) alunos, e em grupo para trinta e quatro (34) alunos. Do total de educandos acompanhados, trinta e um (31) frequentavam o 1.º ciclo, vinte e quatro (24) o 2.º ciclo, trinta e um (31) o 3.º ciclo e nove (9) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

2. Terapia da Fala

Foram acompanhados noventa e dois (92) alunos, cinquenta e sete (57) semanal/bissemanal, e trinta e cinco (35) quinzenal/mensal. A modalidade do apoio prestado foi individual para quarenta e nove (49) alunos, e em grupo para quarenta e três (43) alunos. Do total de educandos acompanhados, trinta e dois (32) frequentavam o 1.º ciclo, vinte e cinco (25) o 2.º ciclo, vinte e sete (27) o 3.º ciclo e oito (8) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

3. Terapia Ocupacional

Foram acompanhados setenta e dois (72) alunos, sessenta e dois (62) semanal/bissemanal, e dez (10) quinzenal/mensal. A modalidade do apoio prestado foi individual para quarenta e quatro (44) alunos, e em grupo para vinte e oito (28) alunos. Do total de educandos acompanhados, vinte e oito (28) frequentavam o 1.º ciclo, dezassete (17) o 2.º ciclo, vinte (20) o 3.º ciclo e sete (7) eram crianças da Educação Pré-Escolar.

4. Fisioterapia

Foram acompanhados quatro (4) alunos semanal/bissemanal, individualmente. Do total de educandos acompanhados, dois (2) frequentavam o 1.º ciclo, um (1) o 2.º ciclo e um (1) o 3.º ciclo.

Os técnicos do CRI realizaram onze (11) reuniões com pais e encarregados de educação, docentes de Educação Especial, diretores de turma e alunos com RTP, no âmbito da orientação vocacional. Para além disso, efetuaram sessenta e uma (61) reuniões — presenciais e online — com encarregados de educação, professores titulares/diretores de turma e docentes de Educação Especial. Foram ainda elaborados treze (13) relatórios destinados a médicos e/ou outros técnicos especializados.

F) Educadora Social

A Educadora Social, criou o Projeto "Em família" no ano letivo de 2022/2023, considerando motivos e situações referenciadas para o seu apoio, nomeadamente a falta de apoio parental na vida escolar do aluno. Este projeto foi, assim, a ponte para uma maior ligação entre a escola e família bem como, para potenciar momentos lúdicos, pelo encontro e cultivar de espaços e tempos de lazer, com um desafio mensal.

A Técnica procedeu ao acompanhamento de onze (11) famílias, sete (7) das quais fizeram parte do Projeto "Em Família"; face às fragilidades encontradas, cinco (5) famílias são acompanhadas com maior regularidade.

No que respeita ao acompanhamento às famílias, foram realizados diversos contactos, desde contactos telefónicos (39) a reuniões presenciais (16), com o objetivo de encaminhar as famílias para as entidades parceiras do agrupamento; articular e prestar reposta à solicitação de informações destas entidades, sobre os agregados familiares e situação escolar dos alunos e, ainda,

auxiliar as famílias no preenchimento da documentação para obtenção de subsídios da Segurança Social.

Foram apoiados vinte e nove (29) alunos, dezasseis (16) semanalmente, nove (9) quinzenalmente e quatro (4) sempre que necessário. A modalidade do acompanhamento foi individual para vinte e cinco (25) alunos e em pequeno grupo para quatro (4) alunos.

G) Projeto de Cinoterapia

O Projeto "Viver com as Emoções", em parceria com a Camara Municipal de Santarém, foi direcionado a todos os alunos que apresentaram barreiras ao nível do desenvolvimento pessoal, social, académico, comunicação ou relações interpessoais, abrangendo desde a Educação Pré-escolar até ao 3.º Ciclo. Esta terapia era realizada com a ajuda de um cão.

A sua implementação decorreu nos diversos estabelecimentos de ensino do Agrupamento, nomeadamente na Escola Básica de Alcanede, no Centro Escolar de Alcanede, nas Escolas do 1.º Ciclo de Casével, Pernes e Tremês, bem como na Escola Básica D. Manuel I de Pernes.

No âmbito do Projeto "Viver com as Emoções", foram acompanhados vinte e seis (26) alunos, em regime semanal. Destes vinte e seis alunos, onze (11) frequentam a Educação Pré-Escolar, nove (9) frequentam o 1º ciclo, dois (2) frequentam o 2º ciclo e quatro (4) frequentam o 3ºciclo. A modalidade do apoio prestado foi individual ou em pequeno grupo (2 alunos).

H) Apoio ao Estudo

O Apoio ao Estudo é uma medida destinada a alunos de 2º e 3º ciclos, com uma frequência semanal, nas disciplinas de Português e Matemática. Este apoio teve como objetivo proporcionar aos alunos oportunidades complementares para consolidar aprendizagens, desenvolver competências de estudo e ultrapassar dificuldades específicas que pudessem comprometer o seu percurso escolar.

Em Conselho de Turma, e na sequência da identificação dos alunos que necessitavam de Apoio ao Estudo (AE), foram propostos e beneficiaram destes apoios cento e oitenta e um (181) alunos a Português e duzentos e dezanove (219) alunos a Matemática.

I) Apoio Educativo

O Apoio Educativo é uma medida de promoção do sucesso escolar direcionado a alunos do 1º ciclo, com frequência semanal, dentro do seu horário letivo, realizado em sala de aula e lecionado por cinco docentes, tendo o mesmo decorrido ao longo do ano de uma forma positiva. O trabalho desenvolvido pelos docentes de Apoio Educativo é realizado em articulação com os professores titulares de turma, de modo a abordar as áreas mais fracas dos alunos e a colaborar na aplicação de Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão, previstas no Decreto-Lei 54/2028, de seis de julho. Todos os alunos do 1.º ciclo beneficiaram deste apoio, com especial foco nos que apresentavam dificuldades, registando-se progressos significativos na sua superação. No entanto, as horas de Apoio Educativo, revelam-se insuficientes, face às dificuldades apresentadas. Neste nível de ensino sente-se também falta de recursos no que respeita ao Português Língua Não Materna, pelo que este tipo de apoio é manifestamente insuficiente para responder às necessidades apresentadas por estas crianças, na sua maioria com o nível de proficiência mais baixo. Na maioria das turmas com alunos de PLNM o apoio é prestado, sempre que possível, pelo docente de apoio educativo a acompanhar a turma. De referir que estes alunos estão integrados nas turmas em tempo integral, cumprindo a carga letiva prevista do ano em que estão matriculados.

J) Apoio Tutorial Específico

O Apoio Tutorial Específico é uma medida direcionada a alunos do 2.º e 3.º ciclos que, ao longo do seu percurso escolar tenham acumulado duas ou mais retenções ou que tenham ficado retidos no ano letivo anterior. Assim, beneficiaram deste apoio vinte e oito (28) alunos, dos quais dois (2) frequentavam o 5.º ano de escolaridade, sete (7) o 6.º ano, oito (8) o 7.º ano, seis (6) o 8.º ano e cinco (5) o 9.º ano, em regime semanal.

K) Português Inclusivo

O projeto Português Inclusivo (PI) teve como objetivo apoiar alunos provenientes do Brasil, não abrangido pelo PLNM, através da realização de sessões semanais, no 2º e 3º ciclo. Ao longo destas sessões semanais, foram desenvolvidas atividades de enriquecimento linguístico, bem como trabalhos de reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre o Português do Brasil e o Português de Portugal, promovendo uma melhor integração linguística e académica dos alunos.

No âmbito do Português Inclusivo, foram apoiados quarenta e três (43) alunos, dos quais catorze (14) frequentam o 2.º ciclo e vinte e nove (29) pertencem ao 3.º ciclo. As propostas de alunos para frequentar o PI eram feitas em CT.

L) Português Língua Não Materna

O Português Língua Não Materna (PLNM) refere-se ao ensino e à aprendizagem do português por alunos cuja língua materna não é o português. Este apoio, que funcionou por nível de proficiência, devido à impossibilidade de constituir turmas de PLNM, teve como principais objetivos identificar o nível de proficiência linguística dos alunos, melhorar a sua comunicação e expressão oral e escrita em português e, assim, promover o seu sucesso educativo. Para além do desenvolvimento académico, o ensino do PLNM contribuiu também para fomentar a convivência intercultural, criando oportunidades de partilha, inclusão e experiências enriquecedoras num contexto cada vez mais global e diversificado.

Beneficiaram de apoio no âmbito de Português Língua Não Materna vinte e seis (26) alunos: nove (9) do 1.º ciclo, dez (10) do 2.º ciclo e sete (7) do 3.º ciclo. É de salientar que, nas turmas do 1.º ciclo, este apoio foi, na sua maioria, assegurado pelo docente titular de turma, existindo, contudo, algumas turmas que beneficiaram de dois tempos de apoio lecionados por um docente do grupo 120.

M) Mediador Linguístico e Cultural

No âmbito do Plano "Aprender Mais Agora", o Mediador Linguístico assume um papel fundamental como ponte comunicacional e cultural entre a escola e os alunos migrantes, proporcionando um acompanhamento individualizado que promove a integração, a inclusão e o sucesso educativo destes alunos no sistema de ensino português.

Este projeto teve início no segundo semestre do presente ano letivo e enquadra-se na medida "2.1 – Aprender Mais Agora", conforme definido na Nota Informativa do MECI, datada de 23 de janeiro de 2025. Surge com o propósito de apoiar as escolas na implementação de respostas adequadas às necessidades dos alunos estrangeiros recém-chegados, cuja língua materna não é o Português.

Foram acompanhados dez (10) alunos, dos quais um (1) frequentava o 1.º ciclo, seis (6) o 2.º ciclo e três (3) o 3.º ciclo, em regime semanal.

Um dos alunos do 3.º ciclo, além de beneficiar de apoio em Português Língua Não Materna e de acompanhamento por um Mediador Linguístico, recebeu também reforço de Português na Biblioteca Escolar. Esta medida deveu-se ao facto de não dominar qualquer palavra em português aquando da sua chegada, apresentando ainda um desfasamento significativo face ao ano de escolaridade em que se encontrava.

N) Coadjuvações em Sala de Aula

No Agrupamento, as disciplinas de Português e Matemática dos 2.º e 3.º Ciclos beneficiaram de um tempo letivo semanal de coadjuvação, com o objetivo de reforçar as aprendizagens dos alunos e apoiar a diferenciação pedagógica em contexto de sala de aula.

No 1.º Ciclo, os docentes titulares das turmas de 3.º e 4.º anos prestaram apoio a outras turmas durante o período em que os seus alunos frequentavam a disciplina de Inglês. Nas escolas com turmas apenas de um ano de escolaridade, colaboram no desenvolvimento de atividades e na consolidação de novas aprendizagens.

Ainda neste nível de ensino, foi assegurada a coadjuvação da disciplina de Educação Física nas turmas de 2.º ano das escolas de Amiais de Baixo, Amiais de Cima, Tremês e Azoia de Cima por docentes do grupo de Educação Física. Adicionalmente, foi disponibilizada uma hora semanal de coadjuvação em Português e Matemática para os alunos dos 1.º e 2.º anos, por outro docente do 1.º ciclo, a lecionar no mesmo estabelecimento de ensino.

O) Bibliotecas Escolares

O Agrupamento integra três Bibliotecas Escolares no seu universo de intervenção: a Biblioteca do Centro Escolar de Alcanede, a Biblioteca da Escola Básica de Alcanede e a Biblioteca da Escola D. Manuel I- Pernes.

Estas bibliotecas, através das suas equipas, promovem regularmente atividades dirigidas a todos os níveis de ensino, desde a Educação Pré-escolar até ao 3.º Ciclo do Ensino Básico. Constituem espaços fundamentais para a promoção da educação inclusiva, enriquecendo os contextos e estratégias de ensino e aprendizagem. O seu trabalho articula-se com as disciplinas e projetos escolares, contribuindo para o desenvolvimento de múltiplas literacias e promovendo o sucesso pessoal e académico dos alunos.

P) Sala do Futuro

A Sala do Futuro é um espaço dedicado ao ensino e à aprendizagem, disponível na Escola Básica de Alcanede. Equipado com tecnologia avançada, este espaço privilegia aprendizagens apoiadas em hardware e software inovadores, bem como em metodologias pedagógicas digitais, com o objetivo de contribuir para o sucesso escolar dos alunos. O seu propósito é dinamizar práticas pedagógicas digitais que incentivem e motivem os alunos à descoberta de novos conhecimentos, promovendo a interação, a comunicação e o trabalho em equipa.

Q) Clube de Ciência Viva

O Clube de Ciência Viva centra-se na prática ativa, incentivando os alunos a fazer, mexer e experimentar, promovendo assim o lema "Aprender, Fazendo!". Este clube visa motivar os alunos e a comunidade escolar para o estudo das Ciências Experimentais, estimulando o desenvolvimento de atitudes e comportamentos responsáveis e protetores do ambiente, com o objetivo de contribuir para um futuro mais sustentável.

Entre as atividades promovidas, destaque para a participação, organização e criação de recursos para o II Congresso de Cientistas de Palmo e Meio, com o tema "A Coruja-das-Torres", envolvendo todos os ciclos. O projeto, desenvolvido ao longo de dois anos, contou com o apoio da Reserva Natural do Paúl do Boquilobo e instituições superiores, e foi apresentado à comunidade local e regional.

O Agrupamento de Escolas D. Afonso Henriques recebeu uma Menção Honrosa nos Prémios Nacionais de Educação, na categoria de Ciência, pelo impacto e inovação do projeto.

R) Projeto de Partilh@com

O projeto Partilh@com visa promover a cidadania, solidariedade e voluntariado, fortalecendo a ligação entre escola, família e comunidade, e estabelecendo parcerias com instituições sociais.

Neste ano letivo, as atividades incluíram: a Partilha do Pão Por Deus, recolha de tampinhas em colaboração com o grupo de Dadores de Sangue, apoio ao Peditório Nacional da Liga Portuguesa Contra o Cancro, e a campanha "Papel por Alimentos" em parceria com o Banco Alimentar de Santarém.

Estas ações reforçam o compromisso do Agrupamento em educar para valores humanistas e solidários, promovendo a mudança de comportamentos e mentalidades.

S) Clube Europeu

O Clube Europeu promove competências essenciais como o pensamento crítico, a cidadania ativa, a colaboração e o respeito pela diversidade cultural. Através de diversas atividades, o clube incentiva os jovens a refletirem sobre temas atuais, a participarem de forma responsável na comunidade escolar e a adotarem atitudes inclusivas e solidárias.

Este ano, o Agrupamento recebeu o 1º prémio, atribuído ao projeto "*EAT WELL – MOVE MORE – DO BETTER"*, desenvolvido no âmbito do programa Erasmus, na categoria de Desporto e Bem-Estar.

T) Projeto de Educação para a Saúde

O projeto "Promoção e Educação para a Saúde" (PES) tem como principais objetivos incentivar hábitos de vida saudável e promover comportamentos responsáveis. Pretende desenvolver competências que ajudem os alunos a valorizarem-se, a construírem um projeto de vida próprio e a fazerem escolhas conscientes e responsáveis.

U) Projeto Eco Escolas

O Projeto Eco-Escola visa promover atividades que melhorem o desempenho ambiental das escolas, incentivando mudanças de comportamento e sensibilizando diferentes gerações para as questões ambientais.

V) Desporto Escolar

O Desporto Escolar está organizado por Grupos/Equipa de Voleibol (23 alunos); Ténis de Mesa (26 alunos); Futsal Masc. (25 alunos); Futsal Fem. (28 alunas); Boccia (9 alunos); Atividades Rítmicas Expressivas-Dança (25 alunos); Multiatividades de Ar Livre (20 alunos).

As atividades do Desporto Escolar decorrem principalmente às quartas-feiras à tarde, com treinos semanais e competições organizadas segundo as diretrizes do programa. Realizam-se torneios interturmas, corta-matos escolares e distritais, e promove-se a formação de árbitros nas modalidades. Foi mantida a parceria com a Escola de Surf de Peniche, proporcionando aulas de surf aos alunos.

W) Plano Nacional das Artes

O Plano Nacional das Artes visa promover a participação ativa dos alunos na preservação do património cultural e ambiental, facilitar o acesso às artes e à cultura, e incentivar a valorização destes aspetos junto da comunidade educativa.

O projeto contou com um "artista residente", na área da expressão e dramaturgia, que promoveu a articulação de atividades e dinamizou pequenos workshops, em várias escolas e ciclos.

Na Educação Pré-Escolar foram desenvolvidos projetos específicos para estimular o domínio da linguagem oral, concebidos de forma a responder à diversidade do grupo de crianças e ajustados aos seus interesses e necessidades. Estes projetos visaram atenuar ou suprimir dificuldades identificadas na área considerada mais fragilizada na maioria dos grupos — a Área da Expressão e Comunicação, são eles:

- "O livro vai comigo" – Projeto de articulação entre as bibliotecas escolares e a família;
- "A Fala falada" que consiste na aprendizagem e exploração lengalengas, trava-línguas e adivinhas.

14. Transportes

14.1. Alunos que beneficiaram de transporte táxi

Este ano letivo usufruíram de táxi dois alunos do 1º ciclo, da Unidade de Ensino Estruturado, com RTP, com acompanhamento regular de uma assistente operacional.

Usufruíram ainda de táxi, duas alunas com RTP, da Unidade de Multideficiência, a frequentar o 2º e 3º ciclos.

Sem estarem incluídos nas unidades, beneficiaram deste serviço uma aluna de 2º ciclo e uma outra aluna de 3º ciclo, ambos, também, com RTP.

Para a realização de PIT houve uma aluna de 2º ciclo que usufruiu de transporte de táxi.

14.2. Alunos que beneficiaram de transporte das Juntas de Freguesias para os acompanhamentos técnicos do CRI e realização de PIT

Beneficiaram de transporte, promovido pela Junta de Freguesia de Abrã, União de Freguesias de Azoia e Tremês e Junta de Freguesia de S. Vicente do Paúl e Vale de Figueira, para acompanhamento técnico, onze (11) alunos do 1.º ciclo, dez (10) para a Escola Básica de Alcanede e Centro Escolar de Alcanede e um (1) para a Escola Básica D. Manuel I.

A partir do mês de maio, dois dos alunos transportados foram retirados à família e, consequentemente, estes discentes deixaram de frequentar o Agrupamento.

Para a realização de PIT dois alunos beneficiaram de transporte da Junta de Freguesia de Alcanede.

15. Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das adaptações ao processo de avaliação – alunos sem RTP – 2.º Semestre

- Totais:

A monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos alunos sem RTP, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro foi realizada com base no levantamento dos dados constantes nas atas de Conselho de Docentes do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo e das atas de Conselho de Turma do 2.º e 3.º Ciclos.

No total, existem **trezentos e oitenta e dois** (382) alunos no agrupamento que beneficiam **exclusivamente de medidas universais.**

TABELA I

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	298	30	15	**343**
	b) Acomodações curriculares	248	32	15	**295**
	c) Enriquecimento curricular	50	3	1	**54**
	d) Promoção do comportamento pró-social	57	8	2	**67**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	187	25	16	**228**
	Apoio Tutorial Preventivo	29	2	2	**33**

- Após a análise da tabela, destaca-se o elevado número de alunos sem RTP a beneficiarem de Medidas Universais;

- As medidas com maior índice de implementação são as previstas nas alíneas a) e b), sendo, na sua maioria, eficazes.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	Grau de Eficácia			Total alunos
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	49	5	4	**58**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	--	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	12	5	2	**19**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	74	10	5	**89**
f) Transcrição das respostas	1	--	--	**1**
g) Leitura de enunciados	71	10	3	**84**
h) Utilização de sala separada	66	3	4	**73**
i) Pausas vigiadas	2	--	--	**2**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	**--**

- Dos alunos que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, cento e quatro (104) alunos usufruíram, também, de adaptações ao processo de avaliação.
- Após a análise da tabela, observa-se com maior índice de implementação as APA's previstas nas alíneas e), g) e h), sendo, na sua maioria, eficazes.
- Destaca-se a APA prevista na alínea d) que apresenta uma taxa de pouca eficácia de 26% e uma taxa de ineficácia de 11%.

Relativamente aos alunos sem RTP que **apenas beneficiam de Medidas Universais**, as percentagens de sucesso são as seguintes:

Ciclo de Ensino	Percentagem de Sucesso (%)
1.º ciclo	93,6%
2.º ciclo	90,4%
3.º ciclo	92%

É de salientar que, para efeitos desta análise, **entende-se por sucesso a aprovação do aluno**.

- Por ciclo:

TABELA II

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

Crianças sem RTP - 2.º Semestre – Pré-Escolar

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	68	--	--	**68**
	b) Acomodações curriculares	10	--	--	**10**
	c) Enriquecimento curricular	1	--	--	**1**
	d) Promoção do comportamento pró-social	19	--	--	**19**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	1	--	--	**1**
	Apoio Tutorial Preventivo	---	---	---	**---**

- No Agrupamento, sessenta e oito (68) crianças da Educação Pré-Escolar beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- Após a análise da tabela, destaca-se a Medida Universal prevista na alínea a) como a mais implementada na Educação Pré-Escolar, dirigida a crianças sem RTP.

- Todas as medidas universais revelaram-se eficazes.

TABELA III

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre - 1.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	79	15	2	**96**
	b) Acomodações curriculares	83	16	2	**101**
	c) Enriquecimento curricular	33	2	--	**35**
	d) Promoção do comportamento pró-social	13	3	--	**16**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	55	5	2	**62**

	Apoio Tutorial Preventivo	---	---	---	**---**

- No Agrupamento, cento e dez (110) alunos do 1.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- As medidas com maior índice de implementação são as a) e b), sendo na sua maioria eficazes.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Eficaz	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	17	3	1	**21**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	---	---	---	**---**
c) Interpretação em LGP	---	---	---	**---**
d) Utilização de produtos de apoio	2	4	1	**7**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	27	5	1	**33**
f) Transcrição das respostas	---	---	---	**---**
g) Leitura de enunciados	27	6	1	**34**
h) Utilização de sala separada	24	2	1	**27**
i) Pausas vigiadas	---	---	--	**--**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	---	---	---	**---**

- Dos cento e dez (110) alunos do 1.º ciclo que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, trinta e quatro (34) alunos usufruíram de adaptações ao processo de avaliação.

- Após a análise da tabela, as APA's com maior índice de implementação a alunos sem RTP, no 1.º Ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h), sendo na sua maioria eficazes.

- Destaca-se a APA prevista na alínea d) que apresenta uma taxa de pouca eficácia de 57% e uma taxa de ineficácia de 14%.

-TABELA IV

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre – 2.º Ciclo

Nível de Medidas	**I - Medidas**	**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
		Eficaz	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	51	1	5	**57**
	b) Acomodações curriculares	55	4	5	**64**

	c) Enriquecimento curricular	7	--	--	**7**
	d) Promoção do comportamento pró-social	7	--	2	**9**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	43	1	4	**48**
	Apoio Tutorial Preventivo	15	1	1	**17**

- No Agrupamento, setenta e três (73) alunos do 2.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- Após a análise da tabela, destacam-se as Medidas Universais previstas nas alíneas a), b) e e) como as mais implementadas, sendo na sua maioria, eficazes.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Eficaz	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) iversidade de instrumentos de recolha de informação	9	1	2	**12**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	--	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	2	--	--	**2**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	22	2	1	**25**
f) Transcrição das respostas	--	--	--	**--**
g) Leitura de enunciados	16	3	1	**20**
h) Utilização de sala separada	14	--	2	**16**
i) Pausas vigiadas	1	--	--	**1**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	**--**

- Dos setenta e três (73) alunos do 2.º ciclo que beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, vinte e sete (27) alunos usufruíram de adaptações ao processo de avaliação.

- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos sem RTP, no 2.º Ciclo são as previstas nas alíneas e), g) e h), sendo na sua maioria eficazes.

TABELA V

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos sem RTP - 2.º Semestre – 3.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Grau de Eficácia			Total alunos
		Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	100	14	8	**122**
	b) Acomodações curriculares	100	12	8	**120**
	c) Enriquecimento curricular	9	1	1	**11**
	d) Promoção do comportamento pró-social	18	5	--	**23**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental em pequeno grupo	88	19	10	**117**
	Apoio Tutorial Preventivo	14	1	1	**16**

- No Agrupamento, cento e trinta e um (131) alunos do 3.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais.

- Após a análise da tabela, destacam-se as medidas previstas nas alíneas a), b) e e) como as mais implementadas, a alunos sem RTP, no 3.º Ciclo, revelando-se, na sua maioria, eficazes.

- Importa salientar os valores referentes à pouca eficácia da Medida Universal, prevista na alínea e), que se fixa nos 16%, bem como a sua ineficácia, que se regista em 9%.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	Grau de Eficácia			Total alunos
	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
a) Diversidade de instrumentos de recolha de informação	23	1	1	**25**
b) **Enunciados em formatos acessíveis** (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	**--**
c) **Interpretação em LGP**	--	--	--	**--**
d) **Utilização de produtos de apoio**	8	1	1	**10**
e) **Tempo suplementar para a realização das provas**	25	3	3	**31**
f) **Transcrição das respostas**	1	--	--	**1**
g) **Leitura de enunciados**	28	1	1	**30**
h) **Utilização de sala separada**	28	1	1	**30**
i) **Pausas vigiadas**	1	--	--	**1**
j) **Código de identificação de cores nos enunciados**	--	--	--	**--**

- Dos cento e trinta e um (131) alunos do 3.º ciclo beneficiam exclusivamente de Medidas Universais, quarenta e dois (42) alunos usufruíram de adaptações ao processo de avaliação.

- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos sem RTP, no 3.º Ciclo são as previstas nas alíneas a), e), g) e h), sendo na sua maioria eficazes.

16. Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das adaptações ao processo de avaliação – alunos com RTP – 2.º Semestre

- Totais:

A monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dos alunos com RTP, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro foi realizada com base no levantamento dos dados constantes nos **cento e vinte e cinco** (125) **Relatórios das Evidências Decorrentes da Implementação das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão** (REDIMSAI).

É de salientar que quarenta e cinco (45) alunos do 3.º Ciclo tiveram RTP. No entanto, no caso de uma aluna, não foi possível realizar a monitorização das medidas definidas, uma vez que o seu RTP foi aprovado no início do mês de maio, na sequência de um processo de identificação, e a aluna entrou de baixa médica a 28 de abril, mantendo-se ausente até ao final do ano letivo, o que impossibilitou a implementação das medidas previstas. Assim, a monitorização das medidas implementadas no 3.º Ciclo baseia-se nos relatórios de quarenta e quatro (44) alunos.

TABELA VI
Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA
Alunos com RTP - 2.º Semestre

Nível de Medidas	I - Medidas	Facilidade		Grau de Eficácia			Total alunos
		Sim	Não	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	123	2	112	9	4	**125**
	b) Acomodações curriculares	122	3	111	10	4	**125**
	c) Enriquecimento curricular	46	--	42	3	1	**46**
	d) Promoção do comportamento pró-social	43	7	36	12	2	**50**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	94	9	79	21	3	**103**
	Apoio Tutorial Preventivo	1	--	1	--	--	**1**
Seletivas	a) Percursos curriculares diferenciados	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	74	3	59	14	4	**77**
	c) Apoio psicopedagógico	118	7	107	12	6	**125**

	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	112	6	94	21	3	**118**
	e) Apoio tutorial	--	--	--	--	--	**--**
Adicionais	**a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	21	3	24	--	--	**24**
	c) Plano individual de transição	10	--	10	--	--	**10**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	16	--	16	--	--	**16**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	90	4	82	12	--	**94**

- Após a análise da tabela, destacam-se como Medidas Universais mais implementadas, a alunos com RTP, as previstas nas alíneas a), b) e e), sendo na sua maioria fáceis de implementar e eficazes.

- São de salientar o somatório dos valores relativos à pouca e à não eficácia da Medida Universal prevista na alínea d), que atinge um total de 28%, sendo 24% referentes à pouca eficácia e 4% à não eficácia.

- Destacam-se, como Medidas Seletivas mais implementadas junto de alunos com RTP, as previstas nas alíneas b), c) e d), sendo, na sua maioria, fáceis de implementar e eficazes.

- Verifica-se que a Medida Adicional mais implementada junto de alunos com RTP, é a prevista na alínea e), sendo, na sua maioria, eficaz e, na quase totalidade dos casos, de fácil implementação.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Facilidade**		**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Sim	**Não**	**Eficaz**	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	103	1	97	5	2	**104**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	---	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	1	--	1	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	41	--	37	2	2	**41**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	97	1	91	6	1	**98**
f) Transcrição das respostas	1	--	1	--	--	**1**
g) Leitura de enunciados	94	5	87	11	1	**99**
h) Utilização de sala separada	85	18	79	21	3	**103**
i) Pausas vigiadas	1	--	1	--	--	

j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	--	--	

- Dos alunos que beneficiam exclusivamente de RTP, cento e cinco (105) alunos usufruíram, também, de adaptações ao processo de avaliação.
- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos com RTP são as previstas nas alíneas a), e), g) e h), sendo na sua maioria eficazes e fáceis de implementar.
- Evidencia-se a APA prevista na alínea c) pela sua dificuldade de implementação e pouca eficácia (100%).

Relativamente aos alunos a **beneficiarem de RTP** com medidas seletivas ou medidas seletivas e adicionais, as percentagens de sucesso são as seguintes:

Ciclo de Ensino	Percentagem de Sucesso (%)
1.º ciclo	91%
2.º ciclo	93%
3.º ciclo	89%

É de salientar que, para efeitos desta análise, **entende-se por sucesso a aprovação do aluno**.

- Por ciclo:

TABELA VII
Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
Alunos com RTP - 2.º Semestre – Pré-Escolar

Nível de Medidas	I - Medidas	Facilidade		Grau de Eficácia			Total alunos
		Sim	Não	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	18	2	20	--	--	**20**
	b) Acomodações curriculares	18	2	20	--	--	**20**
	c) Enriquecimento curricular	7	--	7	--	--	**7**
	d) Promoção do comportamento pró-social	8	1	6	3	--	**9**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	5	1	5	1	--	**6**
	Apoio Tutorial Preventivo	--	--	--	--	--	**--**

Seletivas	**a) Percursos curriculares diferenciados**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	--	1	--	1	--	**1**
	c) Apoio psicopedagógico	15	5	15	5	--	**20**
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	14	2	13	3	--	**16**
	e) Apoio tutorial	--	--	--	--	--	**--**
Adicionais	**a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	--	--	--	--	--	**--**
	c) Plano individual de transição	--	--	--	--	--	**--**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	10	--	10	--	--	**10**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	14	--	13	1	--	**14**

- Após a análise da tabela, constata-se que, das vinte (20) crianças da Educação Pré-Escolar com Relatório Técnico-Pedagógico, as Medidas Universais mais implementadas são as previstas nas alíneas a) e b), sendo na sua maioria (90%) fáceis de implementar e eficazes na sua totalidade.
- É de salientar o valor relativo à pouca eficácia (33%), da Medida Universal prevista na alínea d).
- Destacam-se como Medidas Seletivas mais implementadas, na Educação Pré-Escolar, as previstas nas alíneas c) e d). Quanto à alínea d), esta apresenta uma eficácia e facilidade de implementação na sua quase totalidade. A Medida Seletiva da alínea c) revelou uma eficácia e uma facilidade de implementação de 75%.
- Apenas um aluno beneficia da Medida Seletiva prevista na alínea b), a qual se revela difícil de implementar e apresenta pouca eficácia.
- A medida adicional mais implementada centra-se na alínea e), sendo considerada totalmente fácil de implementar e registando uma taxa de eficácia de 93%.

TABELA VIII

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos com RTP - 2.º Semestre - 1.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Facilidade		Grau de Eficácia			Total alunos
		Sim	Não	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	34	--	28	4	2	**34**

	b) Acomodações curriculares	34	--	28	4	2	**34**
	c) Enriquecimento curricular	15	--	12	2	1	**15**
	d) Promoção do comportamento pró-social	13	1	10	3	1	**14**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	29	1	27	2	1	**30**
	Apoio Tutorial Preventivo	--	--	--	--	--	**--**
Seletivas	**a) Percursos curriculares diferenciados**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	24	1	16	8	1	**25**
	c) Apoio psicopedagógico	34	--	31	2	1	**34**
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	32	--	27	4	1	**32**
	e) Apoio tutorial	--	--	--	--	--	**--**
Adicionais	**a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	5	--	5	--	--	**5**
	c) Plano individual de transição	--	--	--	--	--	**--**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	2	--	2	--	--	**2**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	24	1	23	2	--	**25**

- Após a análise da tabela, constata-se que, dos trinta e quatro (34) alunos do 1.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico, as Medidas Universais mais implementadas são as previstas nas alíneas a), b) e e), sendo, na sua maioria, de fácil implementação e eficazes.
- Relativamente à Medida Universal prevista na alínea d), regista-se uma pouca eficácia (21%), com um valor de não eficácia (7%).
- Destacam-se, como Medidas Seletivas mais implementadas as previstas nas alíneas b), c) e d), as quais se revelam de fácil implementação. No que diz respeito à eficácia, salienta-se a alínea b), que apresenta uma percentagem de 32% associada a pouca eficácia e 4% de não eficácia.
- Destaca-se, como Medida Adicional a prevista na alínea e), revelando-se de fácil implementação e eficaz na sua quase totalidade.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Facilidade**		**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Sim	**Não**	**Eficaz**	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	34	--	33	--	1	**34**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo,	--	--	--	--	--	**--**

Daisy,Digital)						
c) Interpretação em LGP	--	--	--	--	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	6	--	6	--	--	**6**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	31	--	30	1	--	**31**
f) Transcrição das respostas	--	--	--	--	--	**--**
g) Leitura de enunciados	30	--	29	1	--	**30**
h) Utilização de sala separada	23	10	22	11	--	**33**
i) Pausas vigiadas	--	--	--	--	--	**--**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	--	--	**--**

- Dos trinta e quatro (34) alunos do 1.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico todos beneficiam de Adaptações ao Processo de Avaliação.
- Após a análise da tabela, as APA com maior índice de implementação, a alunos com RTP, no 1.º Ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h).
- No que respeita à adaptação prevista na alínea h), regista-se uma percentagem de 30% de difícil implementação e 33% de pouca eficácia.

TABELA IX

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos com RTP - 2.º Semestre – 2.º Ciclo

Nível de Medidas	I - Medidas	Facilidade		Grau de Eficácia			Total alunos
		Sim	Não	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	**a) Diferenciação Pedagógica**	27	--	26	1	--	**27**
	b) Acomodações curriculares	26	1	25	2	--	**27**
	c) Enriquecimento curricular	13	--	12	1	--	**13**
	d) Promoção do comportamento pró-social	9	3	11	1	--	**12**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	19	7	19	7	--	**26**
	Apoio Tutorial Preventivo	1	--	1	--	--	**1**
Seletivas	**a) Percursos curriculares diferenciados**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	22	1	20	2	1	**23**
	c) Apoio psicopedagógico	26	1	25	1	1	**27**
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	23	4	21	6	--	**27**

	e) Apoio tutorial	--	--	--	--	--	**--**
Adicionais	**a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas**	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	3	--	3	--	--	**3**
	c) Plano individual de transição	1	--	1	--	--	**1**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	2	--	2	--	--	**2**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	22	3	19	6	--	**25**

- Após a análise da tabela, constata-se que, dos vinte e sete (27) alunos do 2.º ciclo que beneficiam de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP), as Medidas Universais mais implementadas são as previstas nas alíneas a), b) e e), sendo que as duas primeiras revelaram-se na sua quase totalidade eficazes e fáceis de implementar. No que respeita à medida universal prevista na alínea e), verifica-se que 27% dos resultados apontam pouca eficácia e dificuldades na sua implementação.
- No que respeita à medida universal prevista na alínea d), importa salientar que, apesar de registar uma taxa de eficácia de 92%, 25% dos resultados referem tratar-se de uma medida de difícil implementação.
- No que respeita às Medidas Seletivas, destacam-se como mais implementadas, as previstas nas alíneas b), c) e d), sendo, na sua maioria, eficazes e fáceis de implementar.
- Por fim, ao nível das Medidas Adicionais, destaca-se como mais implementada a medida prevista na alínea e), com uma percentagem de 76% de eficácia na sua aplicação.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	**Facilidade**		**Grau de Eficácia**			**Total alunos**
	Sim	**Não**	**Eficaz**	**Pouco Eficaz**	**Não Eficaz**	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	26	1	26	1	--	**27**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	--	--	--	--	**--**
d) Utilização de produtos de apoio	8	--	8	--	--	**8**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	25	1	25	1	--	**26**
f) Transcrição das respostas	1	--	1	--	--	**1**
g) Leitura de enunciados	25	1	24	2	--	**26**
h) Utilização de sala separada	25	2	25	2	--	**27**
i) Pausas vigiadas	1	--	1	--	--	**1**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	--	--	**--**

- Dos vinte e sete (27) alunos do 2.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico todos beneficiam de Adaptações ao Processo de Avaliação.

- Após a análise da tabela, verifica-se que as APA com maior índice de implementação, junto dos alunos com Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) no 2.º ciclo, são as previstas nas alíneas a), e), g) e h), revelando-se na sua quase totalidade eficazes e fáceis de implementar.

TABELA X

Avaliação da Implementação das I - Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão e II – APA

Alunos com RTP - 2.º Semestre – 3.º Ciclo

Nível de Medidas	I – Medidas	Facilidade		Grau de Eficácia			Total alunos
		Sim	Não	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
Universais	a) Diferenciação Pedagógica	44	--	38	4	2	**44**
	b) Acomodações curriculares	44	--	38	4	2	**44**
	c) Enriquecimento curricular	11	--	11	--	--	**11**
	d) Promoção do comportamento pró-social	13	2	9	5	1	**15**
	e) Intervenção com foco académico ou comportamental	41	--	28	11	2	**41**
	Apoio Tutorial Preventivo	--	--	--	--	--	**--**
Seletivas	a) Percursos curriculares diferenciados	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares não significativas	28	--	23	3	2	**28**
	c) Apoio psicopedagógico	43	1	36	4	4	**44**
	d) Antecipação e reforço das aprendizagens	43	--	33	8	2	**43**
	e) Apoio tutorial	--	--	--	--	--	**--**
Adicionais	a) Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	--	--	--	--	--	**--**
	b) Adaptações curriculares significativas	13	3	16	--	--	**16**
	c) Plano individual de transição	9	--	9	--	--	**9**
	d) Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	2	--	2	--	--	**2**
	e) Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	30	--	27	3	--	**30**

- Após a análise da tabela, destacam-se como Medidas Universais mais implementadas, a alunos com RTP, no 3.º Ciclo, as previstas nas alíneas a), b) e e), sendo totalmente fáceis de implementar. Destaca-se a alínea e) por apresentar uma taxa de pouca eficácia de 27% e de ineficácia de 5%.
- Relativamente à medida universal prevista na alínea d), observa-se uma taxa de pouca eficácia de 33% e de ineficácia de 7%.
- Destacam-se, como Medidas Seletivas mais implementadas junto de alunos com RTP no 3.º Ciclo, as previstas nas alíneas b), c) e d), sendo, na sua quase totalidade, de fácil implementação e, na maioria dos casos, eficazes.
- Destaca-se como Medida Adicional mais implementada, a alunos com RTP, no 3.º Ciclo a prevista na alínea e) sendo totalmente fácil de implementar e apresentando uma eficácia de 90%.

II - Adaptações ao Processo de Avaliação	Facilidade		Grau de Eficácia			Total alunos
	Sim	Não	Eficaz	Pouco Eficaz	Não Eficaz	
a) Diversificação de instrumentos de recolha de informação	43	--	38	4	1	**43**
b) Enunciados em formatos acessíveis (Braile,Tabelas e mapas de relevo, Daisy,Digital)	--	--	--	--	--	**--**
c) Interpretação em LGP	--	1	--	1	--	**1**
d) Utilização de produtos de apoio	27	--	23	2	2	**27**
e) Tempo suplementar para a realização das provas	41	--	36	4	1	**41**
f) Transcrição das respostas	--	--	--	--	--	**--**
g) Leitura de enunciados	39	4	34	8	1	**43**
h) Utilização de sala separada	37	6	32	8	3	**43**
i) Pausas vigiadas	--	--	--	--	--	**--**
j) Código de identificação de cores nos enunciados	--	--	--	--	--	**--**

- Dos quarenta e quatro (44) alunos do 3.º ciclo com Relatório Técnico-Pedagógico que estão a ser monitorizados, quarenta e três (43) beneficiaram de adaptações ao processo de avaliação.
-Após a análise da tabela, verifica-se que as APA com maior índice de implementação junto de alunos com RTP, no 3.º Ciclo, são as previstas nas alíneas a), d) e), g) e h), sendo, na sua maioria, de fácil implementação. Destaca-se, contudo, a APA referida na alínea h), com um somatório de pouca e não eficácia de 26% (19% pouca eficácia e 7% de não eficácia).
-Evidencia-se a APA prevista na alínea c) pela sua dificuldade de implementação e pouca eficácia (100%).

17. Razões apontadas para a ineficácia ou pouca eficácia/dificuldades da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão e das adaptações ao processo de avaliação

Nesta análise, foram considerados os valores iguais ou superiores a 25% de respostas "pouco eficaz" e/ou "não eficaz".

- Não substituição da Psicóloga do CRI, que deixou de exercer funções no Agrupamento, no 2º semestre e das docentes de Educação Especial, pela inexistência de candidatos para preencher essas vagas.
- Elevado tempo de espera para a obtenção de consultas de desenvolvimento e pouco acompanhamento direto por parte da ELI, às crianças da Educação Pré-Escolar;
- Falta de responsabilidade e autonomia para o cumprimento de tarefas e regras;
- Assiduidade irregular (aulas e apoios);
- Falta de métodos e hábitos de trabalho;
- Ritmo de trabalho lento;
- Ausência de iniciativa e colaboração (aulas e apoios);
- Fraco desempenho ao nível da leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático;
- Dificuldades ao nível da linguagem;
- Imaturidade;
- Faltas recorrentes na entrega das tarefas e dos trabalhos de casa;
- Falta dos materiais necessários ao pleno decorrer das aulas, o que compromete a participação e o aproveitamento nas atividades propostas;
- Recusa em realizar as tarefas em sala de aula (individuais ou em grupo);
- Dificuldade de autorregulação do comportamento, controlo das emoções e impulsos/ incumprimento de regras/comportamentos desafiantes e de oposição tanto em contexto de sala de aula como em outros espaços escolares;
- Registo de participações de ocorrência e/ou participações disciplinares que culminaram em processos disciplinares;
- Dificuldades em controlar as emoções e impulsos;
- Dificuldades significativas ao nível do desenvolvimento socioemocional;
- Falta de empenho e de interesse;
- Falta de pré-requisitos (desfasamentos elevados em relação ao ano de escolaridade em que os alunos se encontram);
- Baixo nível de tolerância ao esforço;
- Falta de motivação intrínseca para a aprendizagem dos conteúdos formais de caráter menos prático;
- Falta de resiliência para aproveitar as oportunidades que lhe são proporcionadas;

- Horas de apoio insuficientes para alunos de nacionalidade brasileira;
- Apoio de PLNM com carga horária reduzida face às necessidades;
- Instabilidade familiar;
- Baixa recetividade face à implementação de conteúdos básicos de Língua Gestual Portuguesa (LGP).
- Pouco tempo disponível dos docentes/técnicos para apoiar os alunos, uma vez que os mesmos necessitam de um acompanhamento continuado, sistemático e de maior impacto em termos da sua duração, frequência e assiduidade;
- Poucos recursos materiais e humanos;
- Interrupção da toma da medicação, sem indicação médica;
- O progresso nas competências de comunicação em LGP foi dificultado pelos poucos conhecimentos da docente de Educação Especial nesta área;
- Tamanho reduzido e localização (no 1ºandar) da sala onde funciona a Valência de Apoio Especializado de Ensino Estruturado.
- No 1.º ciclo, a adaptação prevista na alínea h) utilização de sala separada, devido à escassez/falta de espaços.

18. Análise/Reflexão sobre os resultados da Monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão

A análise da implementação e da eficácia das Medidas e das adaptações suscita-nos a seguinte reflexão:

-Necessidade de clarificação dos critérios de avaliação da eficácia das medidas e adaptações aplicadas a alunos com e sem RTP, considerando que a avaliação da eficácia das mesmas é, por vezes, confundida com a facilidade ou dificuldade da sua implementação.
- Dificuldade de substituição de Técnicos Especializados e docentes de Educação Especial;
- Demora na obtenção de consultas de desenvolvimento, comprometendo a intervenção atempada;
- Falta de Psicólogos e Terapeutas da Fala, em número suficiente, para avaliar as crianças/alunos do Agrupamento;
- Falta de recursos humanos (técnicos especializados e docentes de Educação Especial) para intervir diretamente, nomeadamente no Pré-Escolar;
- Extinção do acompanhamento direto da ELI a crianças da Educação Pré-Escolar, em contexto escolar;
- Necessidade de maior intervenção do SPO com os alunos do 2.º e 3.º ciclos que beneficiam de medidas seletivas;

- Várias das razões apontadas para a pouca ou não eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas a alunos com RTP estão relacionadas com fatores individuais inerentes às suas problemáticas;
- Número significativo de alunos institucionalizados (3º ciclo) a registarem ocorrências e participações disciplinares;
- Elevado número de alunos/crianças com problemas comportamentais;
- A assiduidade irregular dos alunos, nomeadamente aos apoios, compromete a sua aprendizagem;
- Discrepância dos modos de atuação e objetivos relativamente às diferentes respostas educativas disponíveis, nomeadamente as Aulas de Apoio ao Estudo/Apoio Educativo, Apoio Tutorial, Português Inclusivo e Português Língua Não Materna;
- Alguns desajustes do professor/tutor ao perfil do aluno, nomeadamente quando existem problemas comportamentais;
- Reduzido número de horas de apoio para responder ao elevado número de alunos de nacionalidade brasileira, que apresentam desfasamento nos conteúdos curriculares, em relação ao ano de escolaridade em que estão matriculados;
- Falta de recursos no que respeita ao Português Língua Não Materna, para responder ao elevado número de alunos que não dominam a língua portuguesa;
- Dificuldades de intervenção junto do elevado número de famílias com problemas sociais;
- Necessidade de Técnicos especializados em LGP;
- Alguma falta de espaços para a adequada aplicação da adaptação ao processo de avaliação prevista na alínea h);
- Elevado número de situações em que a adaptação ao processo de avaliação, prevista na alínea d), no 1.º ciclo, se revela pouco eficaz;
- A localização e o tamanho da Valência de Apoio Especializado de Ensino Estruturado têm-se revelado um constrangimento para a intervenção;
- Desfasamento entre o número de alunos que beneficiam da leitura de enunciados e aqueles que realizam provas em sala separada, o que poderá indicar que a leitura de enunciados, em alguns casos, deveria ser enquadrada como uma acomodação curricular;
- Desfasamentos acentuados ao nível do desenvolvimento das aprendizagens essenciais relativamente ao ano de escolaridade frequentado, sendo esta situação mais evidente no 1.º ciclo.

19. Sugestões de melhoria para o próximo ano letivo

Atendendo à análise/reflexão efetuada apresentam-se as propostas que se seguem:

- A EMAEI sugere a reformulação do modelo do REDIMSAI: retirar a coluna relativa à avaliação da facilidade de implementação das medidas, considerando que este aspeto deve ser tido em conta aquando da justificação da pouca ou não eficácia das mesmas.
- A EMAEI sugere a reformulação do modelo relativo às Adaptações Curriculares Não Significativas.
- Dar continuidade à dinamização de ações de formação/workshops dirigidos à comunidade educativa, com o objetivo de aprofundar o conhecimento e a reflexão em torno das temáticas da inclusão e dos documentos que regem a Educação Inclusiva.
- Criar uma caixa de correio digital, destinada aos docentes, onde poderão colocar dúvidas ou solicitar esclarecimentos relacionados com estas temáticas, promovendo, assim, um canal direto para apoio, partilha e acompanhamento, por parte da EMAEI.
- Dar continuidade à dinamização do Placard da Educação Inclusiva e ao separador relativo à Educação Inclusiva no site do Agrupamento.
- Clarificar o que se entende por produtos de apoio.
- Requisição de mais técnicos especializados e pedidos de colaboração à Câmara Municipal de Santarém dos seus técnicos da área da Educação, por forma a complementar as respostas internas e garantir um apoio mais abrangente, ajustado e continuado às necessidades educativas dos alunos e das crianças.
- Início das funções dos técnicos do CRI, em setembro.
- Os psicólogos do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) deveriam acompanhar um maior número de alunos que beneficiam apenas de medidas seletivas e que frequentam os 2.º e 3.º ciclos. Esta redistribuição de intervenções permitirá que os técnicos do CRI (Centro de Recursos para a Inclusão) disponham de mais tempo para acompanhar os alunos com medidas seletivas e adicionais, bem como para realizar avaliações a alunos/crianças que ainda não tiveram acesso a uma resposta especializada.
- No caso de dificuldade na substituição de docentes de Educação Especial (EE), e à semelhança do que ocorreu no presente ano letivo, que as horas letivas dos docentes ausentes por baixa médica e que não foram substituídos sejam distribuídas, sempre que possível, pelos docentes do grupo de recrutamento 910, em regime de horas extraordinárias. Esta medida visa minimizar o impacto da ausência de recursos humanos especializados e assegurar a continuidade do apoio aos alunos com medidas seletivas e adicionais.
- Realização de, pelo menos, 2 reuniões presenciais (no final de cada semestre), com a equipa da ELI, para balanço das atividades desenvolvidas e discussão/análise de novos casos.

- Solicitar a entrega dos relatórios psicológicos relativos aos alunos institucionalizados, cujo acompanhamento psicológico no contexto escolar foi recusado pela instituição de acolhimento.
-Reforço da continuidade das intervenções em contexto de grupo/turma, com maior regularidade, visando a promoção de comportamentos pró-sociais.
- Criação de assessorias pedagógicas, em sala de aula, com o objetivo de proporcionar respostas mais ajustadas às necessidades dos alunos e de reforçar práticas pedagógicas inclusivas, de modo a facilitar a intervenção com foco académico e/ou comportamental em pequenos grupos.
- Promover a implementação da medida universal, *Tutorias Psicopedagógicas*, a alunos do 1.º ciclo, assegurando o acompanhamento da sua operacionalização.
-Divulgar junto da comunidade educativa a importância da medida universal "Apoio Tutorial Preventivo", tendo em conta o seu caráter preventivo. Esta medida, apesar de integrar o leque das medidas universais, continua a ser pouco utilizada, pelo que se considera fundamental reforçar o seu conhecimento e valorização por parte dos diferentes intervenientes no processo educativo.
- Solicitar a oferta de ações de formação no âmbito da Educação Inclusiva das áreas identificadas como essenciais para responder às necessidades atuais das escolas do Agrupamento, sendo que uma delas deveria incidir sobre a *Promoção de Competências Socio Emocionais.*
- Promover, junto das turmas, ações de divulgação do Regulamento Interno ao nível dos direitos e deveres dos alunos, em particular no que respeita aos comportamentos desajustados, envolvendo os psicólogos do agrupamento e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.
- Continuar a propor o encaminhamento, para cursos CEF e/ou cursos profissionais, dos alunos que reúnam as condições necessárias, independentemente do ano de escolaridade que frequentam. Esta medida visa promover o sucesso educativo através de percursos mais adequados ao perfil e interesses dos alunos.
- Continuidade do apoio prestado pelo Mediador Linguístico e Cultural.
-Propor a contratação de terapeutas da fala junto da CMS ou do PIPSE LT para avaliação e acompanhamento das crianças do pré-escolar devido ao elevado número com dificuldades no domínio da linguagem oral.
- Necessidade de clarificar e uniformizar, em Regulamento, os modos de atuação e objetivos relativamente às diferentes respostas educativas disponíveis, nomeadamente as Aulas de Apoio ao Estudo/Apoio Educativo, Apoio Tutorial, Português Inclusivo e Português Língua Não Materna.
- Importância de se ajustar o professor/tutor ao perfil do aluno, nomeadamente quando existem problemas comportamentais;
- A Valência de Apoio Especializado de Ensino Estruturado esteja localizada num espaço de maior dimensão e situada no rés-do-chão, de forma a facilitar o acesso, a mobilidade dos alunos e a adequação dos contextos às suas necessidades específicas.
- Encaminhar os alunos para o CRTIC, com o objetivo de identificar os produtos de apoio mais adequados às suas necessidades.

- Requisição de mais assistentes operacionais, nomeadamente para as valências de apoio especializado.

Todos os dados mencionados no presente relatório encontram-se devidamente organizados e acessíveis na pasta da EMAEI, disponível na plataforma Microsoft Teams.

A Coordenadora da EMAEI

Assinado por: **Sandra da Costa Ferreira**
Num. de Identificação: 11799727
Data: 2025.07.17 17:33:52+01'00'

CHAVE MÓVEL

Alcanede, 17 de julho de 2025